

Mensagem Três

Experimental, desfrutar e ministrar Cristo no estágio da inclusão

Leitura bíblica: Êx 30:22-25; At 13:33; 1Co 15:45b; 1Pe 1:3; Rm 5:10; Sl 23

I. O segundo estágio do ministério pleno de Cristo é o estágio da inclusão, desde Sua ressurreição até à degradação da igreja:

- A. O estágio da encarnação foi o estágio do primeiro “tornar-se” de Cristo – o estágio de Ele tornar-se carne – Jo 1:14.
- B. O estágio da inclusão é o estágio do segundo “tornar-se” de Cristo – o estágio de Ele tornar-se o Espírito que dá vida – 1Co 15:45b.
- C. Nosso uso da palavra *inclusão* é baseado no uso da palavra *inclusivo*; Cristo, como o último Adão, tornar-se o Espírito que dá vida foi o mesmo que tornar-se o Espírito todo-inclusivo – Fp 1:19; Êx 30:22-25; cf. Gn 17:1.

II. O ministério de Cristo no estágio da inclusão é Seu ministério em ressurreição como o Espírito que dá vida em nosso espírito; ressurreição é o pulso de vida e a linha da vida da economia divina – 1Co 15:12-19, 31-36, 45-49, 54-58:

- A. Se não houvesse ressurreição, Deus seria o Deus de mortos e não de vivos – Mt 22:32.
- B. Se não houvesse ressurreição, Cristo não teria sido ressuscitado dos mortos; Ele seria um Salvador morto, e não um Salvador vivo, que vive para sempre (Ap 1:18) e é capaz de salvar ao máximo (Hb 7:25; Rm 5:10).
- C. Se não houvesse ressurreição, não haveria prova viva de termos sido justificados por Sua morte (Rm 4:25), nem transmissão de vida (Jo 12:24), nem regeneração (3:5), nem renovação (Tt 3:5), nem transformação (Rm 12:2; 2Co 3:18) e nem conformação à imagem de Cristo (Rm 8:29).
- D. Se não houvesse ressurreição, não haveria membros de Cristo (Rm 12:5), nem Corpo de Cristo como a Sua plenitude (Ef 1:20-23), nem a igreja como a noiva de Cristo (Jo 3:29) e, portanto, nem o novo homem (Ef 2:15; 4:24; Cl 3:10-11).
- E. Se não houvesse ressurreição, a economia neotestamentária de Deus ruiria completamente e o propósito eterno de Deus seria anulado – At 13:33; 1Pe 1:3; 1Co 15:45b; Cl 1:18.

III. Precisamos ver e entrar na verdade revelada da ressurreição de Cristo no estágio de Sua inclusão para o objetivo final e máximo da economia de Deus:

- A. Na ressurreição, Cristo nasceu para ser o Filho primogênito de Deus – At 13:33:
 - 1. Desde a eternidade passada, que não tem início, Cristo era o Filho unigênito de Deus, possuindo apenas a divindade, sem a humanidade, e sem ter passado pela morte e ressurreição – Jo 1:18.
 - 2. Na encarnação, o Filho unigênito de Deus tornou-se carne a fim de ser um homem-Deus, um homem que possui tanto a natureza divina como a humana.
 - 3. Por meio da morte e ressurreição, Cristo, na carne, como o descendente de Davi, foi designado Filho primogênito de Deus – Rm 1:3-4:
 - a. Na morte, Sua humanidade foi crucificada – 1Pe 3:18.

- b. Na ressurreição, Sua humanidade crucificada foi vivificada pelo Espírito de Sua divindade e foi elevada à filiação do Unigênito de Deus; assim, Ele foi gerado por Deus em Sua ressurreição para ser o Primogênito de Deus – Rm 8:29.
- B. Na ressurreição, Cristo tornou-se o Espírito que dá vida – 1Co 15:45b:
 - 1. O Espírito que dá vida “ainda não era” antes da ressurreição de Cristo – a glorificação de Cristo – Jo 7:39.
 - 2. Cristo, Filho de Deus, como o segundo da Trindade Divina, depois de completar Seu ministério na terra, tornou-se (foi transfigurado em) o Espírito que dá vida em Sua ressurreição, a fim de liberar a vida divina que estava confinada na casca da Sua humanidade e dispensá-la aos Seus crentes, tornando-os os muitos membros que constituem Seu Corpo – Jo 12:24; cf. 19:34.
 - 3. Esse Espírito que dá vida, que é o Cristo pneumático, também é chamado de:
 - a. Espírito da vida – Rm 8:2.
 - b. Espírito de Jesus – At 16:7.
 - c. Espírito de Cristo – Rm 8:9.
 - d. Espírito de Jesus Cristo – Fp 1:19.
 - e. Senhor Espírito – 2Co 3:18.
- C. Em ressurreição, nós, os escolhidos de Deus, fomos regenerados – 1Pe 1:3:
 - 1. O Cristo pneumático tornou-se o Filho primogênito de Deus e o Espírito que dá vida para a regeneração dos crentes, tornando-os os muitos filhos de Deus, nascidos de Deus com Ele em um grande nascimento universal.
 - 2. Esse grande nascimento do Filho primogênito de Deus e de Seus muitos filhos de Deus na ressurreição de Cristo foi para a composição da casa de Deus e para a constituição do Corpo de Cristo a fim de ser Sua plenitude, Sua expressão e expansão, para consumir a expressão e expansão eternas do Deus Triúno processado e consumado – Ef 1:23; 3:19; Ap 21:10-11.
 - 3. No único Espírito, todos os crentes em Cristo foram batizados para dentro do Corpo de Cristo e lhes foi dado beber desse Espírito – 1Co 12:13.
 - 4. O Cristo em ressurreição dá a Si mesmo sem medida, como o Espírito que dá vida todo inclusivo, por meio de falar as palavras de Deus – Jo 3:34.
 - 5. Todos os crentes em Cristo são edificados como habitação de Deus em seu espírito no qual Ele habita como o Espírito (Ef 2:22) por meio do processo de Sua salvação orgânica (Rm 5:10) – através da santificação disposicional (Rm 5:10), renovação (Tt 3:5), transformação (2Co 3:18) e conformação (Rm 8:29), até a glorificação (Fp 3:21).

IV. Precisamos estabelecer e apascentar as igrejas por meio do Cristo pneumático, o Cristo que é o Espírito que dá vida, com Sua salvação orgânica:

- A. O Senhor Jesus incorporou o ministério apostólico com Seu ministério celestial a fim de cuidar do rebanho de Deus, que é a igreja, resultando no Corpo de Cristo – Jo 21:15-17; At 20:28; 1Pe 5:2; 1Co 15:58; cf. Gn 48:15-16a.
- B. O apascentamento do Cristo pneumático tem cinco estágios – Sl 23:
 - 1. O desfrute de Cristo como os pastos verdejantes e do Espírito como as águas de descanso – v. 2.
 - 2. O reavivamento e transformação nas veredas da justiça – v. 3.

3. A experiência do Cristo pneumático, ressurreto, ao caminhar pelo vale da sombra da morte – v. 4.
4. O desfrute mais profundo e elevado do Cristo ressurreto ao lutar contra os adversários – v. 5.
5. O desfrute perpétuo da bondade e misericórdia divinas na casa do Senhor como o objetivo final e máximo da economia eterna de Deus – v. 6.